

Futebol: Dinheiro, Trabalho ou Sorte?

Vitor Daronco Freire

A temporada de 2019 chegou e com ela temos certeza que a valorização dos jogadores atingiu um novo patamar no futebol brasileiro com muitos times fazendo transferências milionárias. Na tabela abaixo podemos ver os gastos do futebol com jogadores da temporada atual com a temporada 17/18.

Ano	Média entre os 5 times que mais gastaram (em milhões de euros)
17/18	8,5
18/19 (até janeiro)	17,06

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Esse crescimento não é acaso, o ano de 2018 teve equipes realizando vendas de valores altíssimos e o crescimento dos gastos está diretamente relacionado ao crescimento dos lucros com jogadores, com vendas como a do Vinicius Junior que sozinho bateu a marca dos 60 milhões de euros.

Ano	Média entre os 5 times que mais ganharam (em milhões de euros)
17/18	28,23
18/19 (até janeiro)	42,27

Se essas vendas de dezenas de milhões de euros se tornarem recorrentes no futebol brasileiro, o que os clubes farão com esse dinheiro?

O Flamengo que vendeu o Paquetá e o Vinicius Junior foi em busca de substitutos e contratou Arrascaeta e Vitinho, e gastando 25 milhões de euros nos dois, colocaram ambos nas histórico de transferência mais caras da história do país. Parece lógico e um ótimo movimento, não é? Ganhou 100 milhões de euros com suas vendas e gastou 25 milhões com seus substitutos. Mas será que era necessário gastar esse dinheiro? Para ajudar na reflexão dessa resposta, traremos alguns dados e discussão.

Era 2005/2006

Despesas com Jogadores - Corinthians

Atleta	Valor (em milhões de euros)	Ano
Tevez	15	2005
Mascherano	11,8	2005
Carlos Alberto	10	2005
Nilmar	8	2006
Roger Flores	2,3	2005
Gustavo Nery	2,2	2005
Nilmar (empréstimo)	2	2005
Sebastian Dominguez	1,5	2005
Ramon	0,8	2006
Johnny Herrera	0,4	2006
Rafael Moura	0,4	2006
Total	54,4	

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Despesas com Jogadores - São Paulo

Atleta	Valor (em milhões de euros)	Ano
Thiago Ribeiro	1,2	2006
Rodrigo Fabri	0,8	2006
Roger	0,4	2005
Total	2,4	

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Campeonato Paulista

	2005	2006
São Paulo	Campeão	Vice
Corinthians	Vice	6°

Campeonato Brasileiro

	2005	2006
São Paulo	11°	Campeão
Corinthians	Campeão	9°

Libertadores

	2005	2006
São Paulo	Campeão	Vice
Corinthians	---	Oitavas de Final

Era 2016/2017/2018

Despesas com Jogadores - Palmeiras

Atleta	Valor (em milhões de euros)	Ano
Borja	9,85	2017
Deyverson	5,2	2018
Bruno Henrique	3,5	2017
Mina	3,2	2016
Dudu	3	2015
Allione	3	2015
Erik	3	2016
Juninho	3	2017
Luan	3	2017
Barrios	2,9	2015
Guerra	2,9	2017
Hyoran	2	2017
Vitor Hugo	1,5	2016
Diogo Barbosa	1,5	2018
Raphael Veiga	1,3	2017
Emerson Santos	1,25	2018
Moises	1	2016
Keno	0,85	2017
Robinho	0,8	2015
Rafael Marques	0,75	2016
Roger Guedes	0,7	2016
Fabiano	0,6	2017
Weverton	0,5	2018
Total	55,3	

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Despesas com Jogadores – Grêmio

Atleta	Valor (em milhões de euros)	Ano
Bolaños	4,5	2016
André (empréstimo)	2,5	2018
Marinho	2,1	2018
Maicon	1,6	2016
Kanneman	0,9	2017
Wallace Reis	0,8	2017
Paulo Miranda	0,8	2018
Gaston Fernandez	0,5	2017
Madson	0,5	2018
Beto da Silva	0,4	2017
Michel	0,3	2018
Edison	0,25	2016
Total	15,15	

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Comparação de Resultados

Copa do Brasil

	2016	2017	2018
Palmeiras	Quartas de Final	Quartas de Final	Semifinal
Grêmio	Campeão	Semi Final	Quartas de Final

Campeonato Brasileiro

	2016	2017	2018
Palmeiras	Campeão	Vice-Campeão	Campeão
Grêmio	9º	4º	4º

Libertadores

	2016	2017	2018
Palmeiras	Grupos	Oitavas de Final	Semifinal
Grêmio	Oitavas de Final	Campeão	Semifinal

O intuito desse estudo não é mostrar que altos investimentos não ganham e que o melhor caminho é gastar pouco com seus times. Veja bem, é impossível olharmos para essas equipes do Corinthians de 04/05 e a do Palmeiras de 16/17/18 e dizermos que não eram boas equipes. Elas eram fortes e isso pode ser comprovado tanto pela carreira que os jogadores dessa equipe têm e tiveram, quanto pelos resultados. Ganhar Campeonato Brasileiro é de extrema dificuldade e precisa de muita competência e organização para tal conquista.

Podemos dizer tranquilamente que é muito difícil ganhar campeonatos sem um alto investimento nas equipes, entretanto, precisamos avaliar principalmente nessa época de inflação do mercado brasileiro, o quanto e como vale a pena ser investido em jogadores para evoluir uma equipe e, diante disso, buscar resultados. E então trouxemos duas formas diferentes de investimentos nas equipes para analisar.

A MSI (Media Sports Investments) chegou como parceira no Corinthians com um acordo que consistia em investir dinheiro no clube, e em troca, ter controle da diretoria de futebol do clube, podendo colocar jogadores e lucrar com suas vendas. Com esse contrato, a MSI não economizou e fez altos investimentos em jogadores para o clube com valores que bateram diversos recordes, com três jogadores figurando dentro das 10 transferências mais caras da história do futebol brasileiro até hoje.

O ano de 2005 correu conforme o esperado para o Corinthians, onde o clube conquistou o título brasileiro, mesmo que em meio às polêmicas da “máfia do apito”, e conquistou a classificação para a Libertadores, que era o objetivo do clube desde o início da parceria. O que não contavam era que o São Paulo ganharia em 2005, a Libertadores e o Mundial de Clubes, colocando ainda mais pressão no Corinthians, já que as tradicionais brincadeiras dos rivais pelo clube nunca ter ganho tal título haviam aumentado consideravelmente.

Após a classificação do Corinthians na fase de grupos, o Corinthians enfrentaria a forte equipe do River Plate nas oitavas de final. O primeiro jogo era na Argentina e em um jogo aberto, o Corinthians ia perdendo de 2 a 1, quando o atacante Tevez fez um gol que foi mal anulado pela arbitragem, o volante Mascherano foi expulso em uma jogada discutível e o River ampliou em uma cobrança de escanteio com um bate-rebate dentro da área, mas não era o fim

do sonho, já que o Tevez conseguiu fazer mais um gol e diminuir a vantagem do River no jogo de volta no Pacaembu.

No Pacaembu, logo no primeiro tempo o Corinthians abriu o placar e o 1 a 0 era suficiente pra classificar o Corinthians de fase. Porém, com 10 minutos do segundo tempo, o atleta Coelho erra o cabeceio para tirar um cruzamento e acaba colocando no próprio gol. O River se monta na defesa, o Corinthians vai pra cima, mas o River encaixa um contra-ataque e vira o jogo 15 minutos depois, amplia após alguns minutos, e o jogo é encerrado aos 38 minutos do segundo tempo, pois a torcida do Corinthians derrubou a grade do Pacaembu para invadir o campo frustrada com o resultado.

Esse jogo é um marco na história do Corinthians, pois iniciou uma crise no clube, encerrou a parceria da MSI, que levou jogadores embora e fez o Corinthians desabar no Brasileiro de 2006, terminando o campeonato em 9º lugar. Após o fim da parceria, o clube estava com muitas dívidas e teve o pior ano de sua história, sendo rebaixado no Campeonato Brasileiro de 2007. Enquanto isso, o São Paulo com um investimento humilde, ganharia o Campeonato Brasileiro de 2006, 2007 e 2008, além do vice-campeonato da Libertadores de 2006.

Este confronto de Corinthians x River pela Libertadores de 2006, deve ser visto como um dos marcos dessa geração do futebol brasileiro e como uma das comprovações da imprevisibilidade do futebol, já que podemos deixar nossa imaginação viajar e responder as seguintes perguntas: E se o gol do Tevez não tivesse sido mal anulado? E se o Mascherano não tivesse sido expulso? E se o Coelho não tivesse errado aquele cabeceio?

Para ajudar nessa reflexão, acreditamos ser importante trazer uma fala do Tite no programa Bola da Vez da emissora ESPN que foi transmitido no dia 10 de novembro de 2018. Quando perguntado sobre o qual foi o diferencial da Bélgica para surpreender o Brasil ele respondeu o seguinte:

“(...) O fator determinante é o alto nível técnico. A qualidade do desvencilhar. É uma bola surpreendente, onde o acaso também joga. Futebol o acaso joga! (...) Nós temos que compreender isso, gente. (...)”

Infelizmente para o Corinthians, a qualidade de Tévez não foi o suficiente para evitar a eliminação. Infelizmente para o Corinthians, o Mascherano, que custou 25 milhões de reais, estava suspenso no jogo mais importante dessa geração. Infelizmente para o Corinthians, a arbitragem errou em lances que afetaram diretamente o futuro do clube. Felizmente para nós, o futebol é imprevisível assim. Você pode gastar muito dinheiro, no final das contas, tudo vai ser resolvido em um jogo de 90 minutos com 11 atletas de cada lado.

E então recentemente, o Palmeiras surge com um apoio forte e disposto a colocar muito dinheiro no clube. Com um planejamento bem estruturado, a construção e ótima utilização de um estádio moderno, o clube é colocado novamente ao patamar mais alto do país, sendo inquestionavelmente um dos três times mais fortes do país.

Todavia, o Palmeiras aparece com uma maneira de investir em jogadores diferente do Corinthians, já que dos aproximadamente 55 milhões de euros gastos no Corinthians, 47 milhões foram gastos em 4 jogadores. Já no Palmeiras, os mesmos 55 milhões são distribuídos em 23 jogadores, isso sem contar os vários jogadores que o Palmeiras trouxe a custo zero, seja por empréstimo ou fim de contrato.

Temos que considerar a diferença do calendário de 2005 e o de 2016. Hoje, equipes vitoriosas, como o caso do Palmeiras e do Grêmio, jogam três campeonatos de extrema importância ao mesmo tempo durante oito meses, gerando um calendário ainda mais apertado e necessitando de jogadores de qualidade no plantel para ter chances de chegar forte em todos os campeonatos.

O Palmeiras está sendo bem-sucedido nessa meta, com equipes “A e B” fortes, consegue se manter bem em todos os campeonatos e os números no Campeonato Brasileiro mostram sua regularidade de plantel. Em 2018, pudemos perceber essa diferença de investimento, onde o Palmeiras tinha duas equipes praticamente diferentes jogando os campeonatos e mostrando bons resultados. Já o Grêmio, teve que abdicar do Campeonato Brasileiro para se manter inteiro para a disputa da Libertadores, e mesmo com essa situação, obteve um bom resultado no Brasileiro, mostrando que também tem um bom elenco.

Com um gasto em jogadores quase quatro vezes superior, o Palmeiras termina 2018 com um resultado parecido com o Grêmio. Seria injusto falar que um time teve melhores resultados, haverão torcedores que preferirão a consistência palmeirense no Brasileiro e haverão torcedores que preferirão os números gremistas, principalmente pela importância da Libertadores no futebol brasileiro, e não podemos descartar o vice no Mundial de Clubes, já que os clubes sul americanos estão com muitas dificuldades de chegar a final do campeonato depois da alteração do sistema de disputa.

A tristeza palmeirense e o pensamento de que talvez todo esse investimento não valha a pena, se aparece pela falta de um título da Libertadores, se ele já tivesse acontecido, poderíamos dizer que todo esse investimento palmeirense é um claro sucesso. E esse é o pensamento brasileiro por enquanto, ganhar uma Libertadores é garantia de sucesso de uma geração.

Futebol não é um esporte justo, ele não foi feito pra isso. Os melhores times nem sempre vencem, os times mais fracos têm chance de vencer, muitas vezes dois times bons empatam e árbitros erram constantemente. Mas no fim, o que importa é se você venceu ou não. Além disso, não basta vencer, tem que vencer o torneio certo, o jogo certo.

Torcedores não tem a noção do quanto eles podem interferir no trabalho de alguém e/ou em um projeto de anos. A MSI chegou no Brasil e fechou um acordo de 10 anos com o Corinthians, porém ele acabou com dois anos de existência. E se a torcida do Corinthians não tivesse invadido o Pacaembu? Provavelmente aquela forte equipe de 2006 teria uma nova chance de ganhar em 2007. O quão injusto é aquele time de Tevez, Mascherano, Carlos Alberto, Nilmar, Roger e cia ter uma única chance de ganhar um campeonato tão difícil?

O torcedor de futebol brasileiro se conscientizou nos últimos 10 anos e não é mais a mesma torcida. É uma torcida que entende mais de futebol e que conversa melhor de futebol, mas a cobrança sempre vai existir e quanto maior a expectativa, maior a cobrança. Se você não quer cobrança, o futebol não é seu lugar, ele não dá margem pra erro. Porque se você quer margem pra erro no futebol, você tem que ganhar antes, essa lógica não funciona inversamente.

Início da Temporada 2019

Despesas com jogadores - Flamengo

Atleta	Valor (em milhões de euros)
Arrascaeta	13
Vitinho (julho/18)	12
Bruno Henrique	5,3
Rodrigo Caio	5
Piris da Motta	3
Uribe	0
Gabriel Barbosa (empréstimo)	0
Total	38,3

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Despesas com jogadores - Palmeiras

Atleta	Valor (em milhões de euros)
Carlos Eduardo	5,7
Matheus Fernandes	4
Mayke	3,5
Zé Rafael	3,25
Marcos Rocha	1,9
Gustavo Gomez (empréstimo)	1,5
Arthur Cabral	1,15
Felipe Pires (empréstimo)	0,4
Nicolas Freire (empréstimo)	0,15
Ricardo Goulart (empréstimo)	0
Total	21,55

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Despesas com Jogadores - Grêmio

Atleta	Valor (em milhões de euros)
Marinho (julho/18)	2,1

Felipe Vizeu (empréstimo)	1
Walter Montoya (empréstimo)	0,25
Julio César	0
Rômulo (empréstimo)	0
Juninho Capixaba (empréstimo)	0
Total	3,35

Dados encontrados no site www.transfermarkt.pt

Chegamos ao início de mais uma temporada com três equipes mostrando estrutura, qualidade e resultados superiores aos outros clubes brasileiros, com torcida estável para os times trabalharem a longo prazo, mas ao mesmo tempo são os três clubes mais pressionados do país e a meta não pode ser outra: ganhar a Libertadores.

E o futebol brasileiro de 2019 pode se resumir a essa pressão, já que a Libertadores é tudo hoje no futebol brasileiro. O palmeirense pode se cansar de ir bem no Brasileiro, a brincadeira do “Palmeiras não tem mundial” por mais que não aparente, incomoda. O gremista ganhou uma vez e esteve próximo recentemente, além de não ter se incomodado em o Grêmio abandonar o Brasileiro para voltar suas atenções a Libertadores. O flamenguista quer título, o investimento foi feito e o time é muito forte, a expectativa está no máximo.

Há 10 anos atrás, em junho de 2009, Muricy Ramalho era demitido do São Paulo e o motivo era simples: quarta derrota na Libertadores. Uma derrota na final em 2006, com falha do jogador mais seguro do elenco na época, seu goleiro. Em 2007, uma derrota para o Grêmio de 2 a 0 fora de casa, após ter ganho o jogo em casa por 1 a 0, Grêmio este, que iria perder só na final. Em 2008, uma eliminação para o Fluminense com um gol de escanteio aos 46 do segundo tempo, Fluminense este de Thiago Neves, Thiago Silva, Conca, Cícero e cia, que iria perder a final nos pênaltis. Em 2009, O São Paulo caiu para o Cruzeiro nas quartas, perdeu o jogo fora de 2 a 1 e trouxe o jogo decisivo para seus domínios e no fim do primeiro tempo teve um jogador expulso, voltou do intervalo com um a menos precisando marcar, não conseguiu e o Muricy caiu.

Muricy caiu mesmo sendo campeão do Campeonato Brasileiro todas as três vezes que competiu com o São Paulo e voltamos as perguntas. E se o Rogério Ceni tivesse segurado aquela bola sem rebote? E se Washington não tivesse saltado tão alto naquele escanteio? E se Eduardo Costa não tivesse sido expulso naquele jogo? No fim, nenhuma resposta importa, porque naquele momento o São Paulo era incapaz de ganhar Libertadores e saiu de campo aos

gritos de “time sem vergonha” da torcida. E então, 2019 completam 10 anos que o São Paulo nunca mais foi o mesmo.

Esses times que estão no topo do futebol brasileiro hoje sabem do risco. E que não pense o Palmeiras, que porque é o atual campeão brasileiro, vai estar mais tranquilo. E que não pense o Grêmio, que por ter gasto muito menos que os outros, vai ter menos pressão de título. Até os outros clubes grandes têm essa pressão, pois quanto mais você ganha, mais expectativa, mais pressão. Se eles chegarem perto de ganhar com um time mais fraco, mas acabarem perdendo, sofrerão da mesma forma. Os clubes temem o revés porque esse mercado é cruel, e por conta disso, todos buscam o impossível: montar um time que garanta a vitória.

Quando o futebol brasileiro vai entender que não existe isso? A força do futebol brasileiro hoje, não vai fazer que um clube consiga trazer jogadores que o coloquem em um patamar acima dos outros. O nível sempre vai estar nivelado, pagar milhões de euros em um jogador pode te ajudar, mas não vai garantir vitórias. Trazer um jogador renomado em fim de carreira que está supervalorizando seu salário por ter sido muito bom, pode te ajudar, mas não vai garantir vitórias.

Observem as contratações mais caras feitas pelos clubes brasileiros, quantos deram certo? Quantos valeram o que foi pago? A nova moda é o Arrascaeta com a maior transferência da história do futebol brasileiro. Era isso que faltava pro Flamengo? Ele é jogador pra todo esse valor? Só o tempo irá nos dizer se valeu a pena e o que nos resta é trabalhar, planejar e torcer.